**Jovens e Adultos - educação e trabalho: escuta e orientação psicossocial na escola pública.**

Delby Fernandes de Medeiros Neto – Bolsista

Maria de Fátima Fernandes Martins Catão – Professora Orientadora

 SEOP - Serviço de Escuta Psicológica e de Orientação Psicossocial: Projeto de Vida, Trabalho e Inclusão Social.

Centro de Ciências Humanas e Letras

Departamento de Psicologia

Programa de Licenciaturas

**RESUMO EXPANDIDO**

**Introdução**

A educação é uma das áreas de grande relevância para a população brasileira, problemas econômicos, analfabetismo, a falta de alinhamento da educação com os processos de inclusão social entre outras questões ainda a serem resolvidas, fazem da educação, no Brasil, um objeto de estudo multidisciplinar e recorrente dentro das universidades.

 O panorama de problemas sociais, historicamente intenso em nosso país, resulta em um processo de exclusão social fomentado pelo modelo neoliberal de sociedade em que vivemos. Este modelo é imposto a nossa população, que de forma severa, é enquadra em categorias limitadas de ser, sendo amputadas as possibilidades de construção de si próprio como ser humano protagonista do próprio eu. Tanto na educação, quanto na saúde ou no trabalho, o neoliberalismo capitalista instala a desigualdade social e financeira construindo uma verdadeira crise no processo de construção do ser humano munindo o campo de possibilidades dessa construção (SAWAIA, 1999).

Neste cenário de exclusão/inclusão social, o SEOP- Serviço de Escuta e de Orientação Psicossocial (CATÃO, 2009; 2011), projeto de pesquisa e de intervenção ligado ao NEIDH (Núcleo de Estudos Psicossociais da Exclusão/Inclusão e Direitos Humanos), apresenta-se como suporte aos alunos da Escola Estadual São Rafael, situada na comunidade São Rafael no bairro Castelo Branco na cidade de João Pessoa.

Este público permeia a situação da pobreza, da exclusão social, do trabalho informal, do desemprego, do preconceito, da fome, da falta de infraestrutura, da poluição e de desastres ambientais. Estes constituem uma população ribeirinha pouco assistida pelo Estado que sofre

com a violência e o tráfico de drogas, problemas comuns a maioria das populações de baixa renda do nosso país.

Todo plano de ação do SEOP é trabalhado na perspectiva do paradigma metodológico da pesquisa-ação enquanto elaboração psicossócio-histórica com vista à transformação social, ou seja, melhoramento contínuo das ações, foco no sujeito, pesquisa objetivando a melhoria do cotidiano vivido da população e dinamicidade nas intervenções e práticas.

O SEOP tem por objetivo geral proceder escuta e orientação psicossocial à jovens e adultos de escola pública e por objetivos específicos: promover junto à demanda social reflexão analítica crítica, dos significados de si, da sociedade, da exclusão/inclusão social, do trabalho e da educação; promover a formação analítica crítica dos alunos no estudo da psicologia, fornecer *know-how* de como lidar com o problema social da exclusão/inclusão, estudar a construção do projeto de vida, trabalho e educação do ser humano e produzir conhecimento sobre o ser humano e significados da exclusão/inclusão social, trabalho e construção do projeto de vida (CATÂO, 2009).

**Desenvolvimento**

**Metodologia**

Koerich (2009) destaca o caráter democrático e participativo da pesquisa-ação como modalidade de investigação científica, tendo em vista a grande influência dos sujeitos no próprio trabalho de pesquisar e a forma como a pesquisa é direcionada e planejada. A validade científica dos resultados é uma característica importante deste método, principalmente, pelo fator constante de análise dos sujeitos da pesquisa e de análise da própria forma como os resultados são obtidos (prática).

O projeto SEOP, desenvolvido no ano 2013, aprovado no Programa de Licenciaturas (PROLICEN) é intitulado SEOP - Serviço de Escuta Psicológica e de Orientação Psicossocial: Projeto de Vida, Trabalho e Inclusão Social e caracteriza-se por uma estratégia metodológica baseada no método científico da pesquisa-ação.

 Os bolsistas PROLICEN atendem no prédio da instituição parceira do projeto, a Escola Estadual São Rafael e caracterizam suas ações em duas partes, a escuta coletiva, nomeada de “Roda de Conversa” e a escuta individual. As Rodas de conversa (encontros grupais dos alunos, funcionários, professores da escola e a equipe SEOP) e escutas individuais são as principais ferramentas de intervenção do projeto. Questões como o projeto de vida, trabalho, família, a vida na comunidade e a escola são questões recorrentes na escuta individual e na Roda de Conversa.

A população atendida no projeto é caracterizada por jovens e adultos envolvidos no contexto da escola pública, ou seja, alunos, professores, funcionários , priorizando a instituição parceira do projeto SEOP- Escola pública 2013, a Escola Estadual São Rafael, situada na comunidade São Rafael, o perfil da população são 25% são do sexo masculino e 75% do sexo feminino, com idade variando entre 31 e 59 anos, tendo idade média de aproximadamente 43 anos no geral, 36 anos para os homens e 45 para as mulheres. O público alvo normalmente encontra-se trabalhando de maneira informal, em idade produtiva e com renda familiar variando em entre R$450,00 (quatrocentos e cinquenta reais) e R$1000,00 (mil reias).

**Resultados e discussão**

As atividades realizadas no projeto SEOP em 2013 consistiram em atendimentos individuais e coletivos. Nos atendimentos individuais foram discutidos os temas: Educação; Saúde e Trabalho. Foram investigados os significados e trabalhados os sentidos e construções desses conceitos, primordiais na construção do projeto de vida de cada atendido. Já nas atividades coletivas, as chamadas rodas de conversa, o foco do trabalho pautava-se em instrumentalizar a instituição de ferramentas que corroborassem para a construção de projetos de vida não limitadores do ser humano.

Sobre Educação ficou constatado o sentimento de angústia referente à carência no estudo, o discurso geral era de esperança em aprender mais, porém indicando um pouco de baixa estima, os discursos também evidenciam, em sua maioria absoluta, que a exclusão social e a situação financeira de suas família não lhes deu as condições necessárias ao estudo.

“Não estudei porque tive que trabalhar muito cedo. Estou há mais de um ano na escola e pretendo aprender a ler. Eu sei escrever assim... O meu nome sabe... O resto fica mais complicado.” (Adulto, sexo masculino, 41 anos).

“Eu acredito que daqui pra eu terminar a minha etapa eu consiga ler e escrever bem. Eu tenho força de vontade, o problema é que a gente sempre chega aqui cansado, porque a luta é grande meu filho.” (Adulto, sexo feminino, 57 anos).

Já em relação ao Trabalho foi constado um sentimento de limitação dos escutados em relação a melhorias no trabalho e até no acesso ao trabalho (para os desempregados), alguns em relação à própria construção de si como ser humano ser concebida com grandes limitações e outros na descrença de conseguir melhorar sua situação profissional.

“Não, trabalho eu não quero não, também eu não posso, com esses problemas todos. Fica complicado.” (Adulto, sexo feminino, 37 anos).

“Eu nunca pensei nisso... eu penso mais nas minhas filhas, agora eu já tô velha, tem como melhorar mais não.” (Adulta, sexo feminino, 35 anos).

 A respeito da Saúde os resultados não apresentaram padrão, muitos apontavam a saúde como ponto positivo em suas vidas, porém, houve casos onde a saúde (ou a falta dela) e a ideia de velhice foram atribuídas a situações limitadores do ser. Foi bastante comentada a precariedade no serviço público de saúde, apontado como principal motivo da negligencia no cuidado próprio dos escutados.

“Saúde é poder trabalhar, se sentir bem. Eu fico vendo filho de rico: é uma frescura da “mulesta” e eles vivem doentes... já filho de pobre vive correndo em “mei de rua” e adoece muito pouco.” (Adulto, sexo feminino, 35 anos).

“Não me considero uma pessoa sadia porque tenho diabetes, pressão alta e tenho esse problema do cansaço devido a alergia! Eu já não posso trabalhar pela idade que tenho e fica muito complicado alguém aceitar que eu trabalhe com essa idade.” (Adulto, sexo feminino, 37 anos).

As Rodas de conversa realizadas na escola foram divididas em três sessões, a primeira exploratória para entender a dinâmica da instituição, as seguintes aprofundando os conteúdos relacionados ao tema “Escola pra que te quero?” que propunha questões referentes à motivação de aprender, olhar para escola, pensar sobre sua significância e como melhorar a escola, indagações que refletiam o sujeito inserido na escola, a escola inserida no tempo e o sujeito como transformador deste ambiente, razão dele, aprofundando questões e trazendo considerações a respeito do discutido em grupo.

A relação do sujeito com o seu ambiente e as repercussões desta relação foram ênfase nas rodas de conversa. A vergonha de morar em uma “favela” foi ênfase no comentário de quase todos, porém, um deles solitário e convicto explicita seu orgulho em viver na comunidade São Rafael, em contrapartida o restante dos escutados expressa angústia na situação de morar em uma comunidade carente, resultado da exclusão social a qual estão submetidos, ao preconceito por parte do restante da população na construção do ser humano que vive nas favelas.

“Nasci aqui, me criei aqui, este é o meu lugar. Eu não tenho vergonha de morar aqui não, meu pai teve 12 filhos todos foram homens de bem e este lugar pra mim é bom, muito bom. Só vira vagabundo que quer.” (Adulto, sexo masculino, 44).

 “Quando o povo sabe que a gente mora aqui, todo mundo acha que somos más pessoas, aqui é cheio de ladrão, é cheio de coisa errada... mas somos gente de bem, só que tem que explicar, isso é chato!” (Adulto, sexo feminino, 36).

O exercício da reflexão possibilitou caminhos diferentes sobre a construção dos significados dos atendidos pelo projeto, é importante dizer que neste tipo de intervenção não ocorre direcionamento para uma ou outra ideia, o que se pretende é exercitar a transgressão dos limites que interrompem a evolução do atendido como ser humano.

**Conclusão**

O projeto SEOP teve relevância positiva tanto na formação profissional dos estudantes bolsistas, quanto em suas ações junto ao público de jovens e adultos, estudantes de escola pública. Os pontos positivos mais significativos foram os momentos de reflexão onde a construção de ser humano no que se refere à população escutada transformavam-se e os momentos onde as técnicas de escuta e intervenção psicossociais promovidas pelos estudantes eram efetuadas.

Como sugestão para futuros estudos acredita-se que seria de grande valor investir no desenvolvimento de estratégias de comunicação e motivação para participação mais ampla do público nas escutas individuais e coletivas de forma que a utilização desta poderosa ferramenta seja plena e se configure como fator de transformação social ainda mais relevante.

**REFERÊNCIAS**

CATÃO, M. F. **SEOP- Serviço de Escuta e de Orientação Psicossocial: Projeto de vida, Trabalho**. UFPB (Universidade Federal da Paraíba): Projeto Psicologia. 2009.

CATÃO, M. F. **O ser humano e problemas sociais: questões de intervenção. Temas em Psicologia**, Vol.19, n. 2, pag. 459-465, 2011.

KOERICH M. S., BACKES D. S., SOUZA F. G. M., ERDMANN A. L. & ALBUQUERQUE G. L. **Pesquisa-ação: ferramenta metodológica para a pesquisa qualitativa**. Revista Eletrônica de Enfermagem disponível na internet em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n3/v11n3a33.htm>. Acessado em: 09/08/13 às 14hrs. 2009.

SAWAIA, B. (Org). **As artimanhas da Exclusão: uma análise ético-psicossocial da desigualdade** . Petrópolis: Vozes, 1999.